

ID: 751

Prevalência e aspectos epidemiológicos das hepatites B e D entre estudantes de graduação em uma universidade em Belém, Pará, Brasil

Clívia Vitória dos Santos da Silva¹, Rômulo Silas Souza Crispim¹, Carla Carolina Corrêa Pantoja¹, Érika Cristina Pinheiro Tavares Santos¹, Victor Hugo Mendes Meireles², Carla de Castro Sant'Anna³.

¹Universidade da Amazônia.

²Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.

³Universidade da Amazônia.

Introdução: Hepatite B (HB) e Hepatite D (HD) são infecções virais frequentemente associadas, com alta mortalidade. A região Norte do Brasil apresenta-se com maior prevalência, especialmente entre adultos jovens. A transmissão ocorre por via sexual, vertical e pela exposição a sangue contaminado. **Objetivo:** Analisar a prevalência e os aspectos epidemiológicos das Hepatites B e D entre estudantes de graduação de uma Instituição de Ensino Superior. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal quantitativo e qualitativo, realizado na Universidade da Amazônia (UNAMA), Campus Alcindo Cacela, Belém-PA. Participaram acadêmicos maiores de 18 anos, recrutados por amostragem aleatória. Gestantes foram excluídas. A coleta de dados incluiu um questionário sócio epidemiológico e testes rápidos de imunocromatografia para HB. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UNAMA sob parecer nº 5.030.830. **Resultados E Conclusão:** A amostra foi composta por 100 participantes submetidos ao teste de imunocromatografia para HB, com 100% (100) dos testes apresentando resultado não reagente para o antígeno HBsAg. Constatou-se que 11% relataram ter sido infectados pela Hepatite em algum momento da vida. A maioria dos participantes foi do sexo feminino (56%). A média de idade foi de 27,5 anos, com maior frequência de participantes de 20 anos. Quanto à vida sexual, 64% (64) dos participantes afirmaram ser sexualmente ativos, 28% (28) não eram, e 8% (8) não responderam. Quando indagados sobre relações desprotegidas, 47% (47) afirmaram ter tido nos últimos seis meses, enquanto 50% (50) negaram e 3% (3) não responderam. A via sexual é a principal forma de contágio da HB, conforme indicado pela OMS. Quanto ao consumo de álcool, 57% (57) dos participantes consumiam bebidas alcoólicas, 36% (36) não consumiam e 7% (7) não responderam. O consumo de álcool está associado ao aumento do risco de hepatite não viral, além de estar relacionado ao tabagismo e ao consumo de compostos hepatotóxicos. A prevalência de casos agudos de coinfeção entre HB e HD na população selecionada foi nula. Entretanto, uma parte da população em estudo apresentou risco aumentado de infecção pela HB por via sexual, e exposição ao risco de hepatite não viral devido ao consumo de álcool. Recomenda-se que a instituição onde a pesquisa foi realizada promova campanhas educativas sobre as hepatites, com ênfase na HD, dada a sua alta endemicidade na região Norte do Brasil.

Descritores: hepatite B; hepatite D; epidemiologia.



Copyright Silva et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.